

## Aluno prefere ficar em casa

A greve dos rodoviários foi o principal entrave para que as escolas particulares do Plano Piloto tivessem um dia normal ontem. Apesar de aprovarem o fechamento de acordo com os patrões e a paralisação no Dia de Advertência, os professores foram trabalhar na maioria das escolas. Já os alunos encontraram muitas dificuldades e o jeito foi apelar para a carona.

O Sindicato dos Professores não fez uma avaliação de quantas escolas particulares paralisaram. Walter Nel Valente, vice-presidente do Sindicato, admitiu que muitas escolas estavam funcionando apesar da assembleia ter aprovado apoio da classe à paralisação, atribuindo o funcionamento à "pouca mobilização" dos mestres e ao "fechamento do acordo de trabalho".

O colégio Alvorada, na 916 Norte, funcionou parcialmente devido à falta de alunos, principalmente do 2º grau. Muitos chegaram mas preferiram não entrar. A maioria não compareceu devido à greve dos rodoviários. Segundo o diretor José Nazareth, muitos pais telefonaram para a escola terça-feira à noite preocupados com a possibilidade de não haver aulas. Nazareth lembrou que haveria aula normalmente. Os 99 professores da escola, nos turnos da manhã e tarde, foram trabalhar ontem, assim como os auxiliares de ensino.

# Educação vê adesão além do esperado

A paralisação dos professores e auxiliares de ensino da rede pública foi total no Plano Piloto, segundo dirigentes das categorias, superando as expectativas dos próprios sindicatos. Os servidores da FEDF realizam assembleia hoje, às 9h, no estádio Mané Garrincha, para definir se continuam o movimento grevista. Segundo o vice-presidente do Sindicato dos Professores, Valter Nel Valente, não houve nenhuma negociação com o GDF, aumentando as probabilidades de ser confirmada a greve por tempo indeterminado.

Os professores e auxiliares de ensino aprovaram a paralisação de ontem em assembleia realizada na última quinta-feira. O comparecimento ao Gran Circo-Lar foi considerável; a Central Única dos Trabalhadores (CUT) coordenou a manifestação de repúdio ao congelamento da URP e ao arrocho salarial.

A organização da categoria foi muito elogiada pelos trabalhadores que compareceram à manifestação no Gran Circo Lar, com a presença, inclusive, de diretores de escolas. Segundo o diretor do Sindicato dos Professores, Nelson Moreira Sobrinho, "o dia 13 de abril também foi eleito como Dia Nacional de Luta pelo Ensino Público e Gratuito, fazendo com que todos os professores do Brasil parassem ontem".

Os professores e auxiliares de ensino do DF somam um total de 25 mil trabalhadores, sendo 17 mil 500 professores e 7 mil 500 auxiliares de ensino. As categorias reivindicam 112 por cento de reajuste salarial e 30 por cento de ganho real. O GDF apresentou uma contraproposta de 49 por cento de reajuste, considerada "irrisória" pela classe.